

Projeto que investiga leptospirose abre curso de capacitação para jovens nesta quinta-feira (1)

Quarenta jovens de Rio Sena serão contemplados com um curso de informática voltado ao mapeamento de áreas de risco para leptospirose. A abertura oficial da capacitação será nesta quinta-feira (01), a partir das 9 horas, na sede da Associação Criança e Família. De iniciativa de pesquisadores do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA, o projeto “Jovens Inovadores” já atua em outros três bairros do Subúrbio Ferroviário de Salvador: Marechal Rondon, Alto do Cabrito e Nova Constituinte.

Além da apresentação do curso, os jovens farão o mapeamento de esgotos e lixo nas áreas mais críticas do bairro com o uso do “Mais Lugar”, um aplicativo voltado para a identificação de locais de risco. A atividade prevê ainda um voo de drone com orientação de professores e estudantes da Escola Politécnica da UFBA. Durante a abertura, a comunidade também receberá a doação de sete notebooks que vão ajudar na capacitação dos jovens.

Mais sobre o projeto

Através do projeto “Jovens Inovadores”, os participantes recebem uma formação nas áreas de cidadania, informática, mapeamento, além de treinamento em saúde e ambiente. O objetivo é torná-los multiplicadores em seus próprios bairros. No total, mais de 100 jovens já passaram pelo projeto.

A pesquisa recebe financiamento da entidade britânica Medical Research Council e da fundação americana Bill e Melinda Gates. Promovido por pesquisadores do Instituto de Saúde Coletiva (ISC/UFBA), o projeto recebe o apoio da Escola Politécnica e o Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC) da UFBA nas ações de extensão, com a coparticipação da Fiocruz/BA e Universidade de Liverpool. Ao todo, mais de 30 pesquisadores, entre estudantes e professores, estão envolvidos no trabalho.

Leptospirose

Segundo dados da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab), 70 casos de leptospirose, doença infecciosa transmitida ao homem pela urina de roedores, foram confirmados na Bahia em 2018. Destes, 60% foram registrados somente em Salvador (42 casos).

Os primeiros dados coletados pela pesquisa do ISC/UFBA, que começou em 2017, apontam que as famílias com renda mais baixa estão mais expostas à infecção. O número de casos, confirmados através de testes sorológicos nas comunidades, foi 63% menor nos domicílios que receberam, ao menos, um salário mínimo em relação àqueles sem renda.

A pesquisa também busca saber o nível de conhecimento das comunidades em relação à transmissão da doença. Entre os moradores pesquisados, 84% apontaram o esgoto a céu aberto como principal determinante de risco.

Contato:

Assessoria de Comunicação - Instituto de Saúde Coletiva - UFBA

Jornalista responsável: Egberto Siqueira/

(71) 3283-7439 / (71) 98605-8219 / (75) 99105-6353

